

**CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL
DOS BOLSISTAS PARTICIPANTES**

Lais Suzana Kurutz¹ e Fabiane Fortes²

¹Graduada em Ciências Biológicas, UNESPAR - Campus de União da Vitória - Pr, e-mail: lais_suzani@hotmail.com

²Graduada em Ciências Biológicas, UFPR; Mestre em Bioquímica, UFPR; Doutora em Ciências Médicas, UNICAMP. Professora do Colegiado de Ciências Biológicas da Unespar, campus União da Vitória. fabianefortes@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar a contribuição do PIBID para a formação dos bolsistas, investigando aspectos inerentes ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas na UNESPAR - Campus de União da Vitória. Esta análise ocorreu comparando os Focos de Aprendizagem Docente (FAD), a partir de uma analogia com os focos da aprendizagem científica propostos por Arruda, Passos e Fregolente (2012). Estes focos se dividem em cinco eixos: I - interesse; II - conhecimento prático; III - reflexão; IV - comunidade e V identidade. Foi utilizado um questionário aplicado aos 37 acadêmicos que participam do projeto. Os focos de destaque foram: foco 2-conhecimento prático da docência e foco 3-reflexão sobre a docência. Conclui-se que os conhecimentos e as habilidades adquiridas pelos acadêmicos bolsistas encontram-se nas salas de aulas. Comprovando que o PIBID está contribuindo gradativamente para o desenvolvimento dos futuros docentes, como para a sua formação profissional.

Palavras - chave: PIBID, Focos de Aprendizagem Docente (FAD), Acadêmicos Bolsistas, Formação Inicial, Ciências Biológicas.

**CONTRIBUTION OF INSTITUTIONAL PROGRAM OF
SCHOLARSHIPS INITIATION TEACHING OF BIOLOGICAL
SCIENCES IN EDUCATION AND TRAINING OF FELLOW'S
PARTICIPANTS**

Abstract: The aim objective of this study was understand how the PIBID is contributing to fellow's training through checking aspects of degree course in Biological Sciences in UNESPAR - Campus of União da Vitória - PR. This comparison was made through the Teacher Learning Focus (FAD), from an analogy with the focus of scientific learning. The results were obtained through a questionnaire with questions directed to 37 students currently participating in the project. The organization of the data, the corpus interpretation and the analysis content in interpreting the answers. Featured foci were: 2-practical knowledge focus of teaching and focus 3-reflection on teaching.

Key - words: PIBID, Outbreaks of Teacher Learning (OTL), Academic Fellows, Initial Training, Biological Sciences.

Introdução

O tema sobre a formação inicial de professores no Brasil vem sendo discutido com grande destaque no cenário educacional. Os cursos de licenciatura necessitam apresentar condições para que os futuros educadores possam adquirir conhecimento sobre o assunto, a partir das experiências docentes vividas, para o seu exercício profissional (COSTA et al., 2013, p. 01).

A formação inicial do professor é um processo que requer uma atenção especial, pois se relaciona ao momento em que acontece a contribuição da identidade profissional. Logo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência proporciona ao licenciando mais oportunidades nas atividades docentes, gerando a reflexão sobre a profissão, podendo leva-lo a uma formação mais completa (SANTOS et al., 2012, p. 10).

Programas educacionais como o PIBID, tem finalidade de incentivar a prática docente durante a formação inicial, incentivando a reflexão e a reelaboração dos conhecimentos durante a ação. Assim, esta oportunidade se desenvolve com uma maior carga horária de práticas de ensino, contribuindo significativamente na formação docente (SANTANA & OLIVEIRA, 2012, p. 05).

O Foco de Aprendizagem Docente (FAD), busca por evidências de aprendizagem para a docência, sendo utilizado como um instrumento de análise, permitindo avaliar a obtenção dos saberes em todos os eixos que os compõe: interesse, conhecimento, reflexão, comunidade e identidade, tanto para a formação inicial quanto na atuação profissional (ARRIGO; ALBERTONI; LORENCINI JR, 2013, p. 04).

As ideias das reformas realizadas nos cursos de licenciaturas, nos últimos dez anos, expressam nitidamente a vontade de encontrar, nos cursos de formação de professores, um novo equilíbrio entre o conhecimento produzido pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas (TARDIF, 2012, p. 23).

O objetivo deste estudo foi verificar a contribuição do PIBID para a formação inicial dos acadêmicos bolsistas, investigando aspectos inerentes ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas na UNESPAR – Campus de União da Vitória.

Desenvolvimento

Formação de professores de Ciências e Biologia

A formação de professores de Ciências e Biologia segue um currículo normativo, que dá ênfase às disciplinas específicas na maior parte do período de estudo. No entanto, durante o curso ocorre a formação pedagógica, que possibilita no final do curso os estágios e que têm como objetivo a aplicação dos conhecimentos técnicos-profissionais aprendidos em sala de aula pelos alunos. Porém, estes conhecimentos acabam não oferecendo o suporte necessário para o futuro professor trabalhar com as diferentes situações, que irão ocorrer no contexto escolar. Surge então a necessidade da reflexão sobre a ação, a qual favorecerá o processo de ensino aprendizagem (ARRIGO; ALBERTONI; LORENCINI JR, 2013, p. 01). Este processo consiste na formação acadêmica com ênfase na aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e da prática, para obtenção de suporte para o início de sua atuação como futuro profissional da educação.

Nos cursos de licenciatura observa-se que o professor é idealizado como membro fundamental para o processo de melhoras qualitativas que são exigidas pela sociedade. Assim, a formação, a qualificação e a capacitação acabam sendo indispensáveis como qualquer outro indicador para um ensino de qualidade (SANTANA & OLIVEIRA, 2012, p, 02). Com o investimento na capacitação

profissional na área da educação, poderão surgir novos projetos, novos métodos de ensino, levando conseqüentemente a um aperfeiçoamento no processo de ensino.

Na literatura atual, destaca-se uma crescente reflexão sobre o papel do professor na sociedade pós-moderna, com uma produção de quadros teóricos que definem um novo modelo para sua formação, onde o saber sobre o ensino não é mais visto através da lógica da racionalidade técnica e este conhecimento passa a ser construído e assumido a partir de uma prática crítico-reflexiva (FREITAS & VILLANI, 2002, p. 216). Após, o professor ter atuado em sala de aula a reflexão é essencial, pois é a partir deste momento que o profissional pode analisar como foi o seu trabalho e quais deverão ser suas próximas atitudes. Desta forma, a prática docente torna-se dia-a-dia mais adequada, exaltando um processo ensino-aprendizagem embasada no conhecimento do indivíduo como um todo, respeitando as diferenças, limites e potencialidades de cada aluno.

Os cursos de formação dos professores estão apontando para novos caminhos, gerando uma ruptura com as práticas tradicionais e avançando em direção a uma ação pedagógica interdisciplinar voltada para uma competente formação profissional do formando (TANAKA; RAMOS; ANIC, 2013, p. 44). Dentro do Curso de Biologia os professores podem realizar esta ação através do aperfeiçoamento por meio de Cursos diversos, principalmente daqueles que propõe aulas práticas em laboratórios e em outros espaços escolares. Todo e qualquer “novo saber” veiculado pelo professor na escola é indubitavelmente de grande valia. Novas técnicas de ensino, métodos que despertam o interesse e instiguem a curiosidade pela Ciência devem ser constantemente explorados e renovados.

Refletir sobre o ensino de ciências pode parecer uma ousadia. Este pode ser um ponto para reflexão. Logo, o ensino de ciências acontece com certo mistério, que vem a ser comum às ciências ditas exatas, um mistério de ser um saber tão intransitável quanto nobre, se compararmos a outros saberes (MALUCELLI, 2007, p. 114). O papel do professor consiste em mostrar aos alunos que há muito a se aprender e a conhecer, enfatizando que os saberes são infinitos e que o aprendizado deve ser uma tarefa contínua e incessante visto que, como toda Ciência, a Biologia está em constante

metamorfose e novas descobertas ocorrem todo momento, todos os dias. Da mesma forma, o ensino deve ser visto, buscando o aperfeiçoamento e as mudanças, não pode ser parado, estático e repetitivo, contradizendo as próprias leis da Natureza.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência- PIBID

O PIBID é um programa para o aperfeiçoamento e valorização dos professores da educação básica, oferecendo bolsas aos alunos de licenciatura que participam de projetos relacionados à docência e desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em conjunto com escolas da educação básica da rede pública de ensino. Deste modo, o projeto faz a inserção dos estudantes na convivência em escolas públicas, desde o começo da sua formação acadêmica, para que haja o desenvolvimento das suas atividades didático-pedagógicas, com orientação de um docente da IES e um professor da escola. Dessa forma, destacam-se os objetivos do PIBID, conforme a Portaria 260:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII - contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2010).

Além disso, o PIBID promove a melhoria do ensino, permitindo vínculos como a parceria do Ensino Superior com as instituições escolares, envolvendo acadêmicos que

estão em formação inicial com os estudantes da Educação. E os estudantes da educação Básica e os professores em educação continuada da rede pública (SANTANA & OLIVEIRA, 2012, p.03).

Focos da Aprendizagem Docente - FAD

Os FAD são categorias de análise que permitem conferir a aprendizagem da profissão em diferentes configurações, desde a formação inicial até a formação continuada, dessa forma é aplicado em programas especiais de formação de professores, como no PIBID e em outros ambientais, como: museus e centros de ciências (PIRATELO et al., 2013, p. 02).

Segundo Arrigo, Albertoni & Lorencini (2013), os FAD possibilitam uma visão vasta da formação de professores, tendo em vista múltiplas dimensões, podendo ser utilizado para a discussão da aprendizagem docente em diversas configurações, como:

- (i) Na formação inicial, nos cursos de licenciatura; no estágio supervisionado.
- (ii) Na formação em serviço, continuada; nos cursos de capacitação de professores.
- (iii) Em programas especiais de formação de professores como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).
- (iv) Em situações informais do dia a dia, na família, no trabalho.
- (v) Em ambientes de educação informal planejados, como os museus, centros de ciências etc (ARRIGO; ALBERTONI & LORENCINI, 2013, p. 04).

Essas categorias de análise qualificam a formação docente, permitindo detectar valores que mostram os pontos fortes e fracos da formação (LUCAS; PASSOS; ARRUDA, 2013, p. 657).

Desse modo, foram construídos os FAD análogos aos focos da aprendizagem científica, conforme mostra o Quadro 1 (MORYAMA, 2013, p. 24).

Quadro 1. Focos da aprendizagem docente em analogia aos focos da aprendizagem científica.

Focos da Aprendizagem Científica		Focos da Aprendizagem Docente	
1	Interesse Científico	1	Interesse pela docência
2	Conhecimento Científico	2	Conhecimento prático da docência
3	Prática Científica		
4	Reflexão sobre a ciência	3	Reflexão sobre a docência
5	Comunidade Científica	4	Comunidade docente
6	Identidade Científica	5	Identidade docente

Fonte: MORYAMA, 2013, p. 24.

Material e Métodos

Metodologia

O trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa foram analisadas as 6 perguntas objetivas do questionário (aplicado aos acadêmicos bolsistas), organizado conforme os FADs. Na segunda etapa foram realizadas as análises e interpretações das respostas, inter-relacionando com os FAD. Obtendo três categorias segundo a análise de conteúdo de Bardin (2011). Segundo a autora, a análise de conteúdo organiza-se em três pólos cronológicos: a “pré-análise”, a “exploração do material” e o “tratamento dos resultados”, em que há a elaboração de inferências, por parte do pesquisador, seguida de um movimento interpretativo (BARDIN, 2011, p. 125).

Arruda, Passos e Fregolente (2012), descrevem os Focos da Aprendizagem Docente da seguinte forma:

Foco 1 [*interesse pela docência*]: O estudante experimenta interesse, envolvimento emocional, curiosidade, motivação, mobilizando-se para exercer e aprender cada vez mais sobre a docência.

Foco 2 [*conhecimento prático da docência*]: A partir do conhecimento na ação e com base na reflexão na ação, o estudante desenvolve o conhecimento de casos, um repertório de experiências didáticas e pedagógicas que orientam a sua prática cotidiana in actu.

Foco 3 [*reflexão sobre a docência*]: Frente a novos problemas originados de sua prática, os quais não conseguiu resolver no momento em que ocorriam, o futuro professor, com base em instrumentos teóricos, analisa a situação sistematicamente, envolvendo-

se com a pesquisa e reflexão a posteriori sobre sua prática e o seu conhecimento acumulado sobre ela, de modo a resolver os problemas inicialmente detectados. Trata-se de desenvolver a dimensão da pesquisa no futuro professor.

Foco 4 [*comunidade docente*]: O estudante participa de atividades desenvolvidas em uma comunidade docente, aprende as práticas e a linguagem da docência com outros professores ou futuros professores, assimilando valores dessa comunidade e desenvolvendo a reflexão coletiva.

Foco 5 [*identidade docente*]: O estudante pensa sobre si mesmo como um aprendiz da docência e desenvolve uma identidade como alguém que se tornará futuramente um professor de profissão (ARRUDA; PASSOS & FREGOLENTE, 2012, p. 26).

Coleta de dados

Aplicou-se um questionário com perguntas semiestruturadas aos 37 acadêmicos bolsistas do programa PIBID, participantes do projeto do curso de Ciências Biológicas, da UNESPAR - Campus de União da Vitória - PR. A identidade dos participantes foi preservada.

Para a categorização das respostas, os acadêmicos bolsistas foram codificados com um número que representa cada acadêmico entrevistado, assim, o primeiro acadêmico recebeu a codificação "02" e assim sucessivamente.

Com o objetivo de caracterizar a aprendizagem da docência, as perguntas elaboradas foram direcionadas para que se pudessem encontrar índices de aprendizagem dando ênfase aos aspectos apresentados pelos FAD.

As perguntas foram codificadas aos licenciandos pelo número que corresponde as sequencias:

01: Você acredita que a sua convivência dentro do ambiente escolar, devido o seu envolvimento como bolsista PIBID, lhe despertou um maior interesse pela docência? (foco 1).

02: Você acredita que as experiências didáticas e pedagógicas que o Projeto está lhe proporcionando como acadêmico bolsista, sendo a prática da ação de estar em sala de aula e após

uma reflexão da mesma, são experiências que estão contribuindo para a sua formação profissional? (foco 2).

03: No seu ponto de vista as suas participações nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, como as práticas e a linguagem da docência com os outros professores, lhe oferecem uma melhor preparação como professor(a)? (foco3).

04: Durante a graduação você já teve alguma experiência como docente? (Não considerando a atuação como bolsista do projeto). (foco 4).

05: No decorrer de sua vida como estudante houve algum professor que lhe chamou a atenção ou o marcou e isto lhe influenciou na sua escolha de querer ser professor? (foco 5).

Esta última pergunta o licenciando responde como se fosse uma questão geral. Onde tem por finalidade englobar todos os focos da pesquisa.

06: Durante este período que você está participando do projeto, desde a preparação para ministrar as aulas, a sua participação nas reuniões e em eventos da educação, o projeto está preenchendo as suas expectativas?

Apresentação e análise de dados

O estudo foi de caráter qualitativo, procurando-se compreender o fenômeno investigado. Para a análise de dados foram utilizados os procedimentos apresentados pela análise de conteúdo, de Bardin (2011).

A Pré-Análise é a fase de organização, que tem como objetivo desenvolver e sistematizar as ideias iniciais, em um plano de análise, permitindo que haja novos procedimentos no decorrer da análise. Esta primeira fase está relacionada à escolha dos documentos a serem submetidos a análise, elaboração dos objetivos e dos indicadores que fundamentem a interpretação final.

A primeira atividade está em estabelecer contato com os documentos a serem analisados e conhecimento sobre os mesmos, mas não deixando-se invadir por impressões e orientações, assim esta fase é chamada de leitura “flutuante”. Em seguida, deve-se haver a escolha dos documentos, o objetivo consiste em escolher documentos suscetíveis que fornecem informações sobre o problema levantado,

promovendo a construção de um *corpus*. Este documento representa o conjunto dos dados que serão submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 2011, p. 126).

O segundo polo de análise de conteúdo é a exploração do material, consistindo nos procedimentos de codificação, decomposição ou enumeração. Os últimos passos da análise de conteúdo correspondem ao tratamento e interpretação de dados obtidos, sendo uma operação de critérios previamente definidos. Pode-se utilizar computador, por meio de um programa flexível, que permita a introdução de novos procedimentos nos decursos da análise (BARDIN, 2011, p. 131).

A codificação é o processo pelo qual os dados brutos serão sistematicamente transformados em unidades, permitindo uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo, sendo analisados os significados formais (BARDIN, 2011, p. 133).

Assim, esta análise é maleável em seu funcionamento, e deve ser maleável na utilização dos seus índices, pois o procedimento qualitativo funda a sua interpretação em elementos escassos. Em conclusão pode-se dizer que a análise qualitativa é o fato da “inferência sendo realizada e fundada na presença do índice (tema, palavra, personagens, entre outros) e não sobre a sua frequência e aparição em cada comunicação individual” (BARDIN, 2011, p. 145).

Dessa forma para ocorrer à classificação do *corpus* em categorias é fundamental investigar cada elemento e o que ele tem em comum com os outros, pois o agrupamento dos elementos só ocorrerá com a parte em comum existente entre eles (BARDIN, 2011, p. 148).

Para a categorização poderá ocorrer dois processos inversos, um quando se tem um sistema de categorias *a priori* onde os elementos se repartem da melhor maneira possível conforme forem sendo encontrados, logo o outro sistema é o de categorias não é fornecido anteriormente e necessita a classificação progressiva dos elementos, sendo definidos os títulos conceituais de cada uma somente ao final da operação (BARDIN, 2011, p. 149).

Para este estudo foram utilizados os FADs como categorias *a priori*, interpretando cada resposta e agrupando-as de acordo com os focos de aprendizagem docente.

De acordo com Bardin (2012, p, 166), que existem duas possibilidades, que correspondem a dois níveis de análise: o continente e o conteúdo ou os significantes e os significados ou ainda o código e a significação, com uma possível passagem de informações entre os dois planos. Percebe-se assim, que para atingir o conteúdo, é necessário passar pelo continente, sendo que, qualquer significação será veiculada por um significante ou por um conjunto de significantes, de modo que qualquer mensagem se exerce por meio de um código, havendo gradações na passagem do significante ao significado, onde ocorre:

Passagem imediata da leitura normal;

Passagem controlada da análise temática para a análise de conteúdo;

Passagem sistemática sempre que nos servimos de uma análise formal para alcançar outras informações, a partir das características do próprio código, como acontece na análise de conteúdo a partir da análise do “continente” (BARDIN, 2011, p. 175).

Resultados e Discussão

Na primeira etapa, estão apresentadas as respostas dos acadêmicos bolsistas referentes as questões 01 a 06 previamente elaboradas de acordo com os cinco focos do FAD.

Em relação a pergunta 01, 100% dos bolsistas responderam que a experiência no PIBID proporcionou maior interesse pela docência confirmando o exposto no foco 1 do FAD.

Na 02 (conhecimento prático da docência), todos os bolsistas responderam que as experiências vividas através do PIID contribuíram para a sua formação profissional.

Com relação a docência (03) todos os acadêmicos bolsistas (100%) responderam que as práticas desenvolvidas no ambiente escolar e a convivência com os outros professores devido a convivência do projeto PIBID estão oferecendo uma melhor preparação como professor.

De acordo com 04, relacionado com a comunidade docente, percebeu que 43,3% dos acadêmicos (n=16) tiveram a sua primeira oportunidade de lecionar em uma aula devido a experiência de acadêmico bolsista, e 54% (n=20) já lecionaram através dos estágios obrigatórios do curso, e um acadêmico 2,7% não respondeu.

Quando se perguntou aos acadêmicos bolsistas sobre a sua identidade com a docência (05) relacionando-se ao foco 5 do FAD, os acadêmicos respondem sobre a sua escolha por esta profissão. Desse modo, 48,6% dos acadêmicos bolsistas (n=18) confirmaram que foram influenciados por um profissional da educação em sua escolha, e 40,6% (n=15) disseram que não e apenas 10,8% (n=4) não responderam.

A questão 06 foi elaborada de uma maneira geral correspondendo aos cinco focos do FAD com o intuito de identificar a contribuição do PIBID na formação profissional do bolsista, onde foi obtido que 94,6% dos acadêmicos (n=35) concordam com essa contribuição enquanto que 5,4% (n=2) discordam.

Na segunda etapa do trabalho foi aplicado um questionário com 3 perguntas aos 37 acadêmicos bolsistas. As respostas dadas foram analisadas de acordo com a metodologia de Bardin (2011) e categorizadas conforme as suas semelhanças relativas a cada um dos Focos de Aprendizagem Docente (1 a 5).

Em relação a questão 1, o que mudou na vida do acadêmico após a sua entrada no PIBID (Tabela 1, Gráfico1), o foco que teve mais destaque nas respostas foi sobre o conhecimento prático da docência, onde 14 acadêmicos relataram que tiveram um melhor desenvolvimento como professor e experiência no ambiente escolar, mais segurança em proferir uma aula e uma maior facilidade para trabalhar com os alunos, conforme as respostas a seguir: 11: *“Uma maior desenvoltura como professor, e experiência no âmbito escolar”*, 12: *“Ter a noção de como é dar uma aula, de como é lidar com os alunos”*, 27: *“Me deu segurança ao entrar em uma sala de aula”*. Entende-se que os acadêmicos bolsistas a partir do momento em que desenvolviam suas atividades na escola, na sala de aula, com os alunos e outros professores, conseguiram também desenvolver conhecimentos sobre a sua prática cotidiana.

Em seguida, foi citado foco sobre a comunidade docente, por 8 acadêmicos bolsistas que comentaram sobre sua participação nas atividades desenvolvidas, 1:

“Com o projeto pude participar de eventos conhecendo pessoas e trocando experiências”, 9: “O amadurecimento profissional com a vivência dentro do ambiente escolar”, 10: “Perspectivas e conhecimentos teóricos ampliados, além de um maior contato com o ambiente escolar”.

Quanto aos focos 1 e 5 estes são referentes ao interesse pela docência e identificação como docente, cada um deles teve a identificação de 6 acadêmicos. Referente ao foco 1 se fala sobre o interesse do estudante sobre a docência as respostas, foram: 20: *“Além da oratória, a boa postura em frente ao público (alunos). O PIBID, me proporcionou novas visões sobre a educação, em especial ao ensino de Ciências e Biologia”, 21: “O projeto PIBID auxiliou no desenvolvimento enquanto aluna para se aperfeiçoar para ser professor”.*

Já no foco 5 relacionado a questão do estudante pensar como si mesmo como o educador, os acadêmicos responderam: 3: *“Me ajudou a pensar melhor sobre a prática de ser professor e me fez ver que é isso que pretendo fazer no decorrer na minha vida”, 26: “O maior interesse pela docência, e seguir o caminho de ser professor”.*

E o foco que teve menos citações de acordo com esta pergunta foi o 3, estes acadêmicos citaram suas reflexões sobre os problemas que observaram e que perceberam que está ocorrendo e o que poderá ocorrer no ambiente em que trabalham, houveram apenas 3 respostas com reflexões sobre a docência: 14: *“A percepção da realidade do ensino público”, 31: “Minha visão da educação mudou, onde percebo que realmente o professor é a peça chave para o desenvolvimento, tanto educacional, quanto emocional e social de seus alunos”, 34: “Mudou meu ponto de vista em relação a educação na sala de aula”.*

Tabela 1. Respostas relacionadas a primeira pergunta.

FAD	Respostas categorizadas dos bolsistas
1	2; 15; 19; 20; 21; 32
2	5; 11; 12; 16; 17; 18; 22; 23; 25; 27; 33; 35; 36; 37
3	14; 31; 34
4	1; 7; 8; 9; 10; 13; 24; 28
5	3; 4; 6; 26; 29; 30

Fonte: Acervo da pesquisadora (2014).

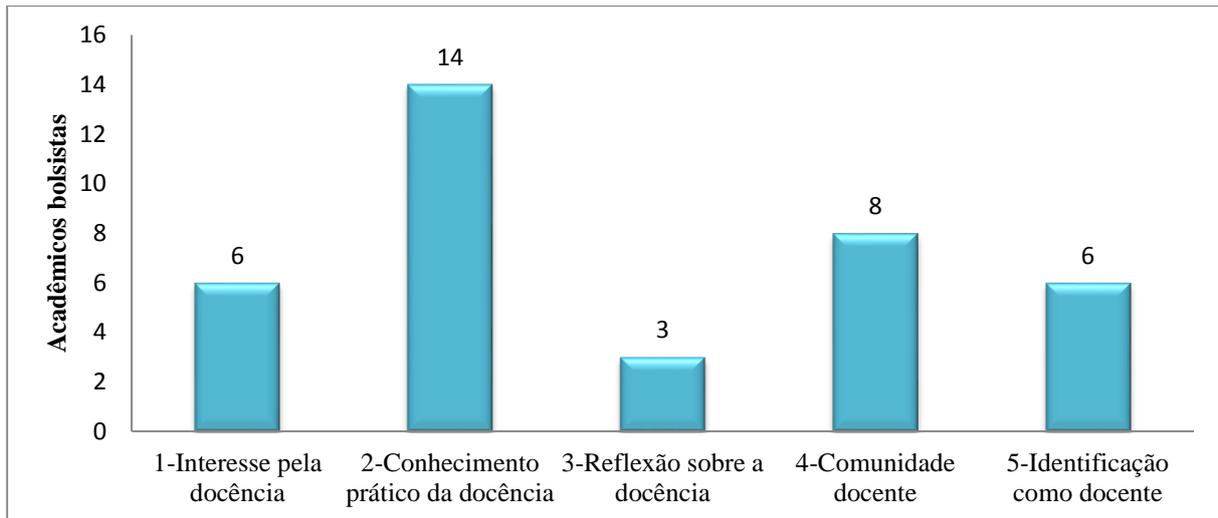


Gráfico 1. Referente à quantidade de respostas relacionadas a primeira pergunta aplicada aos acadêmicos bolsistas.

A segunda pergunta referia-se a opinião dos acadêmicos bolsistas sobre os aspectos que poderiam ser aprimorados na escola, na universidade, para um melhor aproveitamento do projeto PIBID (Tabela 2, Gráfico 2).

Sobre a pergunta 2, os focos mais criticados foram sobre o interesse pela docência e a comunidade docente, havendo 8 respostas relacionadas a cada foco, assim no foco 1 as respostas foram de acordo com área de estudo, sendo citado a importância dos professores supervisores da área para orientar os bolsistas: 14: *“A seleção dos professores supervisores serem das áreas respectivas aos dos bolsistas”*, 17: *“Um professor que seja da área para conduzir de melhor forma o projeto”*, com relação a comunidade docente, os bolsistas comentam que deveria haver um maior contato com os outros docentes: 7: *“Participar mais em sala de aula com os professores para ainda ter um contato maior com os alunos”*, também expressaram sobre a possibilidade de se abranger um maior número de escolas com o projeto: 11: *“Abrangendo um maior número de escolas, e séries como as iniciais”*.

O próximo foco citado por 4 acadêmicos bolsistas foi sobre o conhecimento prático da docência, que devido a experiência dos bolsistas de estarem participando do projeto, já apresentam uma outra visão de como poderia ser os encontros, as

reuniões em grupo: 12: *“A diminuição da burocracia e debates temas mais relevantes nas reuniões com os coordenadores”*, 36: *“O projeto poderia ser menos burocrático”*.

Assim o último foco foi a identificação pela docência com 3 respostas, mas houveram também 3 respostas que os acadêmicos não quiseram exprimir sua opinião justificando que o trabalho do modo que está sendo conduzido está satisfatório, como: 22: *“Acho que esta bom assim, com encontros e debates”*, mas com relação a identificação pela docência o foco 5, os acadêmicos se identificam como docentes e respondem que para se ter um melhor aproveitamento na área em que o professor está atuando é necessária a qualificação profissional: 3: *“Supervisores na área específica de Biologia”*, 6: *“Áreas de atuação específicas, assim como o professor responsável, seja devidamente qualificado”*.

Tabela 2. Aspectos que poderiam ser melhorados na escola, universidade em relação ao PIBID.

FAD	Respostas correspondentes a pergunta n° 2
1	14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21
2	12; 35; 36; 37
3	13; 25; 26; 27; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34
4	1; 2; 4; 7; 8; 9; 10; 11
5	3; 5; 6
Sem opinião	22; 23; 24

Fonte: Acervo da pesquisadora (2014).

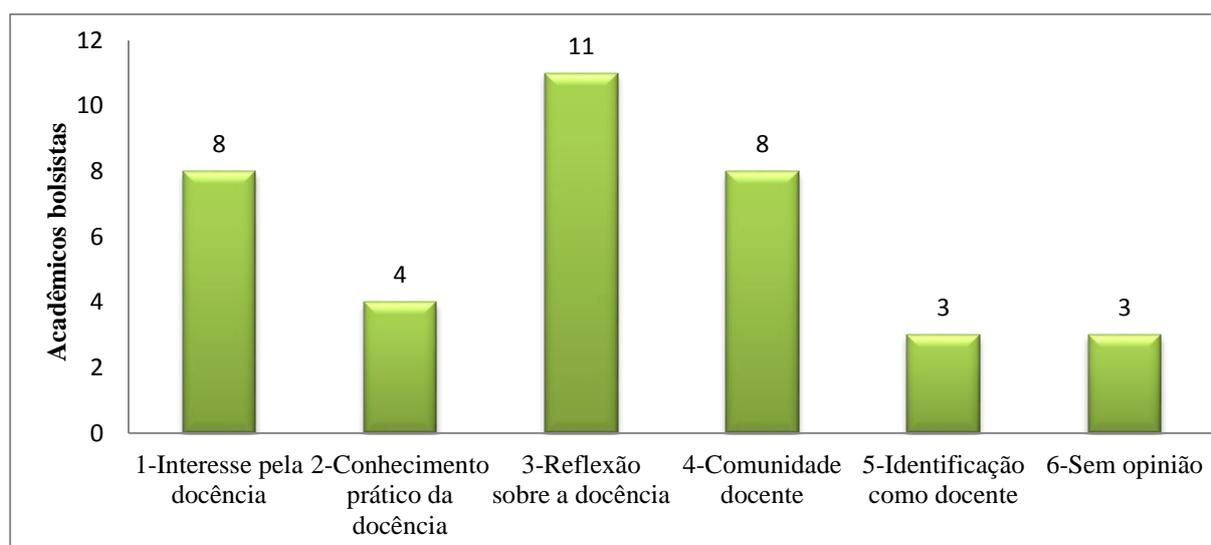


Gráfico 2. Respostas referentes a opinião dos acadêmicos bolsistas do que se poderia ser melhorado na escola, na universidade, para um melhor aproveitamento do projeto PIBID.

De acordo com a pergunta 3, sobre a expectativa futura dos acadêmicos bolsistas com relação ao projeto PIBID de Biologia, o foco mais citado foi o 3 sobre a reflexão da docência. Os acadêmicos argumentaram sobre as questões que ocorrem a sua volta, no seu cotidiano e sobre as pessoas com quem trabalham, e dentro dos pontos abordados, consideraram importante uma maior inserção de profissionais da área biológica, e não profissionais de outras áreas atuando como professores de Ciências ou Biologia. Sob o ponto de vista dos acadêmicos bolsistas, entre outros fatores inerentes ao conhecimento e domínio do professor, esta ação poderia gerar atividades diferenciadas e focadas no conteúdo específico de Biologia despertando assim, um maior interesse por parte dos alunos: 6: *“Uma melhor interação docente em aspectos biológicos, para que haja uma maior educação científica no âmbito da Biologia”*, 9: *“Que o projeto proporcione aos alunos um melhor entendimento sobre o conteúdo além de despertar interesse para as questões científicas”*.

O segundo foco mais citado foi o 2, sobre o conhecimento prático pela docência, com 11 respostas, os acadêmicos falam da importância do projeto e que este deve continuar, pois com ele se consegue adquirir uma boa experiência e preparação profissional: 17: *“Que o projeto continue pois é uma oportunidade única o acadêmico vivenciar a docência antes de sua formação”*, 34: *“Uma melhor preparação profissional”*, 35: *“Experiência”*, 36: *“Formar professores mais aptos ao entrarem em uma sala de aula”*.

O terceiro foco foi o 5 ocorrendo a identificação como docente do acadêmico bolsista, com 7 respostas, argumentou-se que com o projeto os bolsistas conseguem estar mais preparados para serem bons professores futuramente, para atuarem em sala de aula e também se identificam como docente para um dia exercer a função de supervisor em uma escola: 16: *“Me tornar um profissional melhor preparado para atuar em sala de aula”*, 20: *“Um dia quem sabe ser um supervisor na escola, auxiliando na prática docente de novos profissionais”*, 22: *“Ser um bom professor, logo no começo da carreira”*.

O quarto foco citado foi o 4 comunidade docente com 4 respostas, os bolsistas mostraram uma visão geral da comunidade acadêmica e também falaram sobre a valorização do projeto e a participação de mais alunos, comentando sobre a importância de discussões sobre a educação: 8: *“Expectativas com a formação de mais*

bolsistas e com discussões sobre a educação”, 10: “Que o excelente trabalho que vem sendo realizado não pare e que contemple cada vez mais acadêmicos”.

O último foco o 1, sobre o interesse pela docência, apareceram com 2 respostas, onde os bolsistas responderam que com o projeto adquiriram mais experiência para lecionar: 5: “Adquirir experiência para lecionar”, 7: “Adquirir mais experiência”, e apenas um bolsista ficou sem opinião sobre esta pergunta: 25: “Nada a declarar”.

Tabela 3. A opinião dos acadêmicos bolsistas sobre a sua expectativa para o projeto PIBID de Biologia.

FAD	Respostas correspondentes a pergunta nº3
1	5; 7
2	2; 4; 12; 17; 24; 28; 29; 30; 34; 35; 36
3	6; 9; 13; 14; 15; 18; 19; 21; 23; 26; 27; 31
4	1; 8; 10; 37
5	3; 11; 16; 20; 22; 32; 33
Sem opinião	25

Fonte: Acervo da pesquisadora (2014).

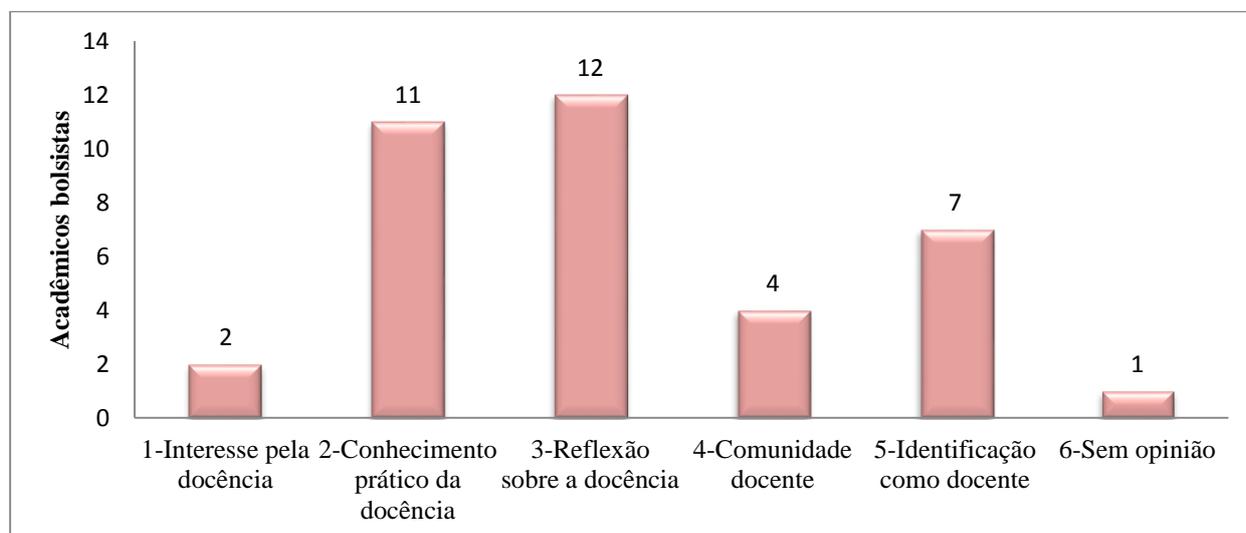


Gráfico 3. Respostas referentes a opinião dos acadêmicos bolsistas quanto a sua expectativa futura com relação ao projeto PIBID de Biologia.

De acordo com as 3 perguntas aplicadas aos acadêmicos bolsistas, dos cinco focos do FAD aqui estudados, os que mais se destacaram, foram: na primeira pergunta o foco 2 conhecimento prático da docência com 14 respostas, na segunda pergunta e

terceira foi o foco 3, reflexão sobre a docência, com 11 respostas na segunda pergunta e 12 na terceira (Gráfico 4).

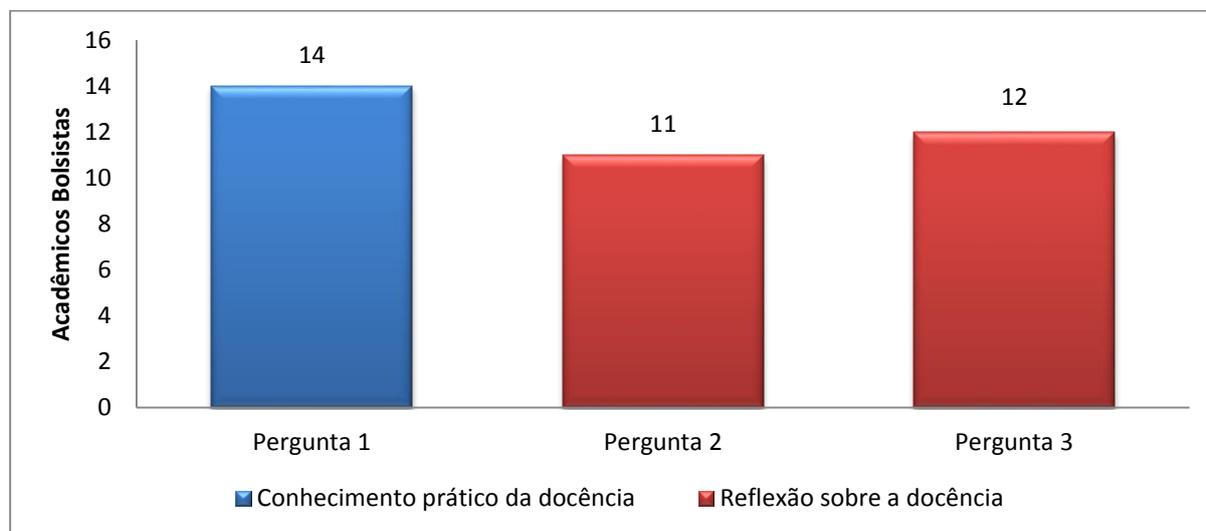


Gráfico 4. Focos que se destacaram, nas três respostas das perguntas aplicadas.

Observou-se a partir da visão dos acadêmicos que a prática e a convivência no ambiente são fatores que influenciam muito no contexto de sua formação profissional. Pois é a partir de uma ação que um pensamento de reflexão é gerado e neste caso foram utilizadas experiências didáticas e pedagógicas. Assim, a reflexão pela docência foi uma consequência da prática, pois “para toda a ação deve haver uma reflexão”, os acadêmicos demonstraram esta capacidade nas respostas, agindo como futuros educadores, identificando os problemas do cotidiano das escolas em que estão atuando e também realizando uma análise do que poderia ser feito para melhorar a situação atual.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou a análise da contribuição que o projeto PIBID proporciona aos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, utilizando ferramentas embasadas em autores com metodologia consagrada e testada para este fim. Partindo desta premissa, constatou-se todas as características de aprendizagem propostas pelos

FADs neste estudo, o que remete a conclusão de que os objetivos do programa estão sendo alcançados.

A partir dos testes realizados observou-se que no PIBID os acadêmicos bolsistas estão demonstrando um maior interesse e envolvimento pela docência.

Também foi possível observar que os acadêmicos são capazes de relacionar os seus conhecimentos científicos com os saberes experienciais dos docentes, unindo-os com os novos modelos de formação profissional.

Diante das situações vivenciadas pelos acadêmicos, foi possível observar que a sua convivência e prática no ambiente, proporcionou uma reflexão como futuro docente, abordando questões problemáticas, transformando em conhecimentos como idéias futuras para resolução dos problemas encontrados.

As atividades desenvolvidas pelo projeto nas escolas e na universidade, com participações dos acadêmicos, em: eventos, palestras e reuniões, proporcionaram uma visão ampla do meio educacional, fazendo com que a linguagem pela docência se aprimore. A convivência no ambiente e contato com outros profissionais da educação permitiu que os acadêmicos adquirissem valores sobre a comunidade, podendo realizar uma reflexão coletiva.

A convivência no meio educacional pode despertar curiosidade e até uma possível identificação profissional. Observou-se que várias respostas dos acadêmicos em relação a sua escolha profissional, foi devido a sua identificação como docente com um professor que lhe despertou interesse ou que lhe chamou atenção pela área.

Com este estudo foi possível concluir que os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas pelos acadêmicos bolsistas encontram-se nas salas de aulas. Este estudo comprova que o programa institucional de bolsas de iniciação a docência do curso de ciências biológicas está contribuindo gradativamente para o desenvolvimento dos futuros docentes, bem como para a sua formação profissional.

Referências

ARRIGO, V; ALBERTONI, T. T; LORENCINI JR, A.; **Aplicando os Focos da Aprendizagem Docente na Formação de Professores de Química e Biologia.** XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/09/2013. p. 04

ARRUDA, S. M; PASSOS, M. M; FREGOLENTE, A.; Focos da Aprendizagem Docente. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n.3, p.25- 48, novembro 2012 ISSN 1982-5153.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1. ed., p. 125, 126, 131, 133, 145, 148, 149, 166, 175. 2011.

BRASIL. **Portaria n. 260** de 30 de dezembro de 2010. Dispõe sobre as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em 14 junho/2014.

COSTA, P. C. F; SATABILE, H. G; RIBEIRO, J. C. N; GIATTI, O. F; MARCELINO, C. G; PONCIANO, J. F. P. M; MARCELINO, P. G; COSTA, I. M. D.; **O PIBID em Ciências Biológicas: aproximações com os saberes docentes a partir de depoimentos pibidianos.** Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013. p. 01.

FREITAS, D; VILLANI, A.; Formação de Professores de Ciências: Um desafio sem limites. **Investigações em Ensino de Ciências** – V7(3), p. 215-230, 2002.

LUCAS, L. B; PASSOS, M. M; ARRUDA, S. M.; Axiologia e o Processo de Formação Inicial de Professores de Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências** – v18(3), pp. 645-665, 2013.

MALUCELLI, V. M. B.; **Formação dos Professores de Ciências e Biologia: reflexões sobre os conhecimentos necessários a uma prática de qualidade.** *Estud. Biol.*;29(66):113-116.jan/mar 2007.

MORYAMA, N.; **Aprendizagem da Docência no PIBID-Biologia: Uma caracterização por meio dos Focos da Aprendizagem Docente.** Universidade Estadual de Londrina. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Londrina, 2013. p. 24.

PIRATELO, M. V. M; ANDRADE, E. C; TEIXEIRA, L. A; PASSOS, M. M; ARRUDA, S. M.; **O Aprendizado Docente evidenciado por licenciados em Física e Matemática.** Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013. p. 02.

SANTANA, A. S; OLIVEIRA, V. L. B.; Reflexões Acadêmicas Durante a Formação Inicial de Professores em Ação no PIBID de Biologia UEL. **Revista Eletrônica Pró-Docência UEL**.Ed. n.º 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. p. 02, 03, 05.

SANTOS, M. L; SANTANA, I. C. H; CASTRO, F. M. F. M; ARAÚJO, A. V; SOUZA, F. M. T.; **Prática Docente: Percepções de Bolsistas do PIBID de Ciências Biológicas da FACEDI Acerca das Primeiras Vivências na Disciplina de Estágio Supervisionado.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012. p. 10.

TARDIF, M.; **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 13^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 23, 68.

TANAKA, A. L. D; RAMOS, R. A; ANIC, C. C.; Contribuições do PIBID para o ensino de ciências: Ação-Reflexão-Ação em uma escola pública de Manaus/Am. **Revista Práxis.** ano V. n.º 9, junho de 2013. p. 44.